



doi: <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.42.119.AO13>

A gordofobia como violência e suas consequências para a saúde: uma revisão narrativa

Weight bias as an violence and it consequences for health: a narrative review

Anahi de Almeida Viganó
Universidade Tuiuti do Paraná (UTP)
<https://orcid.org/0009-0008-0054-7440>
anahivigano@gmail.com

Gislei Mocelin Polli
Universidade Tuiuti do Paraná (UTP)
<https://orcid.org/0000-0001-7254-7441>

Antonio Augusto Ferreira Carioca
Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
<https://orcid.org/0000-0002-1194-562X>

Resumo

O presente estudo teve como objetivo compreender e caracterizar a gordofobia como uma forma de violência e identificar as consequências para a saúde física, mental e social de quem a experiencia. Para isso, foi realizada uma revisão narrativa de literatura através de buscas nas bases de dados: Scielo, Web of Science e BVS-Psi. Foram utilizadas as palavras-chave: gordofobia, preconceito de peso, discriminação baseada em peso, utilizando o operador booleano OR, e seus equivalentes em língua inglesa e espanhola, não havendo limitação de data de publicação. Foi possível observar os avanços nas discussões acerca da discriminação baseada em peso e a utilização do termo gordofobia no meio científico ao longo do tempo. O estudo propiciou a identificação de diversos comportamentos, pensamentos e contextos gordofóbicos, bem como a maneira pela qual podem impactar a saúde física, mental e social de quem os experiencia. Concluiu-se que a vivência de situações gordofóbicas pode acarretar prejuízos à saúde física, como por exemplo, com a adoção de práticas não saudáveis de controle de peso; na saúde mental com o desenvolvimento de transtornos psicológicos como depressão, ansiedade, transtornos alimentares, entre outros; e na saúde social interferindo nas relações e interações sociais.

Palavras-chave: preconceito de peso; violência; saúde.

Abstract

The present study aimed to understand and characterize fatphobia as a form of violence and identify the consequences for the physical, mental and social health of those who experience it. For this, a narrative literature review was carried out through searches in databases: Scielo, Web of Science, VHL-Psi. The keywords were used: fatphobia, weight prejudice, discrimination based on weight, using the Boolean operator OR, and its equivalents in English and Spanish, with no limitation on publication date. It was possible to observe advances in discussions about weight-based discrimination and the use of the term fatphobia in scientific circles over time. The study enabled the identification of different fatphobic behaviors, thoughts and contexts, as well as the way in which they can impact the physical, mental and social health of those who experience them. It was concluded that experiencing fat-phobic situations can cause harm to physical health, for example, with the adoption of unhealthy weight control practices; in mental health with the development of psychological disorders such as depression, anxiety, eating disorders, among others; and social health, interfering with social relationships and interactions.

Keywords: weight prejudice; violence; health.

Resumen

El presente estudio tuvo como objetivo comprender y caracterizar la gordofobia como una forma de violencia e identificar las consecuencias para la salud física, mental y social de quienes la experimentan. Para ello se realiza una revisión de literatura narrativa mediante búsquedas en bases de datos: Scielo, Web of Science y BVS-Psi. Se utilizaron las palabras clave: gordofobia, prejuicio de peso, discriminación de peso, utilizando el operador booleano OR, y sus equivalentes en inglés y español, sin limitación de fecha de publicación. Fue posible observar avances en las discusiones sobre la discriminación por peso y en el uso del término gordofobia en el ámbito científico a lo largo del tiempo. El estudio permitió identificar diferentes conductas, pensamientos y contextos fatofóbicos, así como cómo pueden impactar en la salud física, mental y social de quienes los experimentan. Se concluyó que experimentar situaciones fatofóbicas puede causar daños a la salud física, por ejemplo, con la adopción de prácticas poco saludables de control de peso; en salud mental con el desarrollo de trastornos psicológicos como depresión, ansiedad, trastornos alimentarios, entre otros; y salud social, interfiriendo en las relaciones e interacciones sociales.

Palabras clave: prejuicio de peso; violencia; salud.

Introdução

Nas últimas décadas houve um aumento significativo na prevalência da obesidade no mundo, a qual tem afetado tanto países de baixa quanto de alta renda (Couss et al., 2021; Fonseca et al., 2020). De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022), cerca de um bilhão de pessoas vivem com obesidade no mundo, dentre elas 650 milhões de adultos, 340 milhões de adolescentes e 39 milhões de crianças, número esse que continua em ascensão. No Brasil, há estimativa de que um em cada quatro adultos viva com obesidade. (Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico [VIGITEL, 2023]). Segundo dados da VIGITEL (2023) 24,3% dos adultos vivem com obesidade no país. A frequência da obesidade no Brasil é maior entre os homens e na faixa etária dos 45 aos 54 anos.

A Organização Mundial da Saúde considera a obesidade uma doença crônica, não transmissível e multifatorial caracterizada pelo excesso de gordura em um nível considerado prejudicial à saúde (OMS, 2022). De acordo com estudos a obesidade é considerada um problema de saúde pública que acarreta consideráveis prejuízos para a saúde física (Almeida et al., 2021; Araújo et al., 2018). Além dos prejuízos para a saúde física tanto a obesidade como o sobrepeso repercutem nas esferas psicossociais. Assim, as pessoas consideradas gordas se apresentam vulneráveis a sofrer discriminação e preconceito social (Araújo et al., 2018; Gebara et al., 2022; Obara et al., 2018).

As formas de pensar o corpo gordo passaram por diversas modificações ao longo do tempo (Gebara et al., 2022; Pinheiro & Melo, 2022). Ao realizar uma retrospectiva histórica percebe-se que houve uma época em que formas corpulentas eram consideradas saudáveis e vistosas e associadas à abundância e riqueza. Contudo, ao contrário do que já foi valorizado, atualmente existe a predileção por um corpo magro e jovem (Jimenez, 2022).

O corpo gordo é alvo de rejeição e está associado a negligência e a falta de habilidades e esforços, sendo considerado fora dos padrões corpóreos exigidos pela sociedade (Araújo et al., 2018; Couss et al., 2021). As pessoas que em decorrência de sua forma corporal não se adequam aos padrões socialmente estabelecidos tornam-se alvo de discriminação, exclusão social e desprezo (Obara et al., 2018; Souza & Gonçalves, 2022). A discriminação atinge diversos grupos sociais e pode ser considerada uma forma de violência (Grösz & Rodriguez 2021).

O conceito de violência é amplo e varia de acordo com padrões culturais e históricos (Grösz, & Rodriguez, 2021). A Organização Mundial da Saúde define a violência como o uso intencional da força física ou do poder contra si, um terceiro ou um grupo que resulta em lesão, morte, dano psicológico, déficit ou privação de desenvolvimento. Desta forma, a violência não necessariamente leva a lesões, invalidez ou morte, mas pode acarretar prejuízos físicos, psicológicos e sociais, imediatos ou latentes, que podem perdurar por anos (OMS, 2002).

Diante desse contexto, a discriminação com base no peso pode ser entendida como uma forma de violência, a qual tem sido reconhecida atualmente e é denominada de gordofobia (Souza & Gonçalves, 2022). Essa violência está relacionada à repulsa ao corpo gordo e é considerada uma forma de discriminação associada a exclusão social, humilhação e estigmatização e se apresenta enraizada na formação social (Couss et al., 2021; Jimenez, 2022). A gordofobia nem sempre foi reconhecida pelas pessoas como uma forma de violência e, muitas vezes, apresenta-se disfarçada de preocupação com a saúde, fato este que dificulta seu reconhecimento (Couss et al., 2021; Jimenez, 2022).

Objetivo

O objetivo da presente revisão narrativa foi compreender e caracterizar a gordofobia como uma forma de violência e identificar as consequências para o bem-estar físico, mental e social de quem a experienciou.

Método

Realizou-se uma revisão narrativa de literatura, com ênfase em uma retrospectiva histórica sobre a caracterização, ocorrência e consequências da gordofobia na sociedade. Um estudo de revisão narrativa é uma forma ampla de revisar as atualizações e/ou discutir o estado da arte sobre determinado tema a partir do ponto de vista teórico ou contextual. Essa modalidade de estudo consiste na revisão da literatura publicada através da interpretação e análise crítica do autor (Rother, 2007; Casarin et al., 2020).

Desse modo, com intuito de identificar o momento em que a discriminação com base no peso passou a ser reconhecida na literatura como uma forma de violência com a

utilização do termo gordofobia e os avanços nas discussões acerca dessa violência, bem como dos seus possíveis impactos realizou-se uma revisão da literatura científica através de buscas nas bases de dados: Scielo, Web Of Science e BVS-Psi. Para as buscas foram utilizadas as palavras-chave: gordofobia, preconceito de peso, discriminação baseada em peso, utilizando o operador booleano OR, e seus equivalentes em língua inglesa e espanhola.

Como a intenção foi realizar uma pesquisa histórica, não houve limitação no que diz respeito às datas de publicação. Para composição dessa revisão narrativa foram realizadas buscas adicionais no Google Acadêmico, sendo considerados artigos científicos, teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso. As buscas realizadas na literatura ocorreram entre março de 2023 e agosto de 2024.

Para identificar o reconhecimento da gordofobia nas publicações científicas foram selecionados o primeiro estudo publicado em português e o primeiro estudo publicado em inglês que utilizaram o termo e um dos primeiros estudos encontrados na literatura científica brasileira que aborda a respeito discriminação com base no peso. Com a finalidade de analisar as manifestações e consequências da gordofobia na sociedade, foram selecionados estudos mais recentes, publicados de 2016 até 2024. Ao realizar a seleção foi considerada a relevância dos estudos aos temas abordados no presente artigo.

Resultados e Discussão

As buscas nas bases de dados referidas retornaram 1.564 artigos publicados em diferentes países. Em relação aos aspectos históricos foram analisados três estudos, um em inglês, e dois em português. O estudo analisado na língua inglesa e um na língua portuguesa foram os primeiros a mencionar o termo gordofobia nestes idiomas. A análise do outro estudo publicado em português se deu pelo fato deste ter sido um dos primeiros estudos encontrados na literatura científica brasileira a tratar sobre a discriminação com base no peso. Para análise da ocorrência e consequências da gordofobia na sociedade foram selecionados principalmente artigos publicados no Brasil. Foram incluídos também três artigos publicados na Espanha, quatro publicados nos Estados Unidos, um publicado na Alemanha e um na África do Sul. Ao realizar a inclusão destes foi analisada a relevância de cada estudo aos temas abordados no presente artigo.

A partir da análise dos artigos selecionados, a presente revisão narrativa foi dividida em três seções. Primeiramente foi apresentado o momento em que se identificou a utilização do termo gordofobia no meio científico e os avanços nas discussões acerca da discriminação baseada no peso nos meios científico e social, os quais contribuem para o aumento da visibilidade da gordofobia na sociedade. Na sequência são apresentados diversos comportamentos, pensamentos e contextos gordofóbicos, que caracterizam a gordofobia como uma forma de violência. Por fim, estão descritas as possíveis consequências das vivências gordofóbicas para a saúde física, mental e social de quem experiencia.

Visibilidade da Gordofobia na sociedade

Por meio das buscas realizadas na literatura científica foi possível identificar que o termo *fatphobia* foi utilizado pela primeira vez no meio científico por Robinson et al. (1993) em uma publicação nos Estados Unidos. No Brasil, o termo gordofobia foi citado pela primeira vez na literatura somente 20 anos depois por Maciel (2013), em seu trabalho de conclusão do curso de pedagogia pela Universidade de Brasília. A partir da revisão realizada na literatura pôde-se observar que a discriminação com base no peso já vinha sendo abordada anteriormente no meio científico brasileiro, contudo, não havia uma palavra que era utilizada para definir a violência que é vivenciada pelas pessoas em decorrência de seu peso ou forma corporal (Carlini, 2001).

Percebe-se que as discussões acerca da gordofobia têm avançado no meio científico. Em contrapartida, atitudes discriminatórias e estigmatizantes em relação ao peso ou forma corporal por muito tempo foram – e ainda são – normalizadas no contexto social (Couss et al., 2021; Jimenez, 2022). Ao considerar que cada época é marcada por padrões de beleza, os quais são mutáveis e referem-se aquilo que é aceito pelo grupo social, é possível observar que aqueles que não se adequam a tais padrões tornam-se alvo de discriminação e preconceito (Araújo et al., 2018; Moura, 2021; Jimenez, 2022). Tais práticas têm sido reconhecidas como uma forma de violência denominada gordofobia (Gebara et al., 2022; Jimenez, 2022; Souza & Gonçalves, 2022).

No estudo de Robinson et al. (1993) o termo gordofobia está associado ao medo patológico de engordar, manifestado através de atitudes negativas e estereotipadas em relação às pessoas gordas. Aziz (2017) relaciona a gordofobia à aversão e intolerância a

gordura. De acordo com a Lei Municipal 18.831 de 13 de setembro de 2021, do município do Recife, considera-se gordofobia toda e qualquer forma de preconceito, repulsa ou discriminação social, política e econômica praticados contra a pessoa gorda. Para Jimenez (2022) a gordofobia é uma discriminação que está associada a exclusão social. Diante disso, os corpos gordos são desumanizados, estigmatizados, humilhados e banidos do convívio social (Jimenez, 2022).

Além dos avanços no meio científico é possível observar que a gordofobia tem ganhado visibilidade nos meios social e jurídico. Cada vez mais pessoas reconhecem e denunciam essa violência. O primeiro caso de gordofobia reconhecido pelo judiciário brasileiro foi o da bailarina e influenciadora Thais Carla, a qual após ser vítima de gordofobia nas redes sociais moveu um processo judicial contra um humorista, tendo vencido em outubro de 2021. O caso influenciou ações posteriores que assemelham a gordofobia a crime de injúria e conferem-lhe o direito a indenização por danos morais (Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica [ABESO], 2022).

No Brasil e no mundo têm sido aprovadas legislações de combate a gordofobia e que visam a proteção legal de pessoas gordas (ABESO, 2022). Em maio de 2023, no estado de Nova York, nos Estados Unidos, foi aprovado um projeto de lei que criminaliza a gordofobia, igualando-a ao preconceito de raça e de gênero (Borges, 2023). Em 2022 a cidade brasileira do Recife foi destaque no Jornal *The New York Times* em decorrência das Leis Municipais relacionadas à gordofobia (Blog do Eli Elielson, 2022). A Lei Municipal 18.831/2021 instituiu o dia 10 de setembro como Dia Municipal de Luta contra a Gordofobia e a Lei Municipal 18.832/2021 dispõe medidas para assegurar a inclusão e a proteção da pessoa gorda nos estabelecimentos de ensino localizados no município do Recife (Lei Municipal nº 18.831, 2021; Lei Municipal nº 18.832, 2021).

É possível observar que, apesar das limitações de fontes e estudos, as discussões acerca do corpo gordo iniciaram ainda na década de 1960 com os ativistas gordos nos Estados Unidos. O que abriu espaços para o surgimento de grupos e movimentos de resistência, os quais até hoje discutem questões relacionadas ao cotidiano de pessoas gordas sob um novo olhar. O crescimento do ativismo gordo – principalmente na Internet – contribuiu para a popularização dos discursos sobre o tema, levando a criação do movimento *Body Positive* e da moda *plus size* (Moura, 2021). O movimento *Body*

Positive possui como filosofia a aceitação do próprio corpo a partir de um olhar leve e positivo.

Ainda que no Brasil não haja nenhuma lei específica que vise punir a prática da gordofobia, a prevalência de discussões no meio científico e o reconhecimento social acerca da discriminação com base no peso têm contribuído para os avanços ocorridos nos âmbitos jurídico e legal. Sendo assim, acredita-se que de modo gradual a gordofobia vem ganhando cada vez mais espaço e visibilidade na sociedade.

Gordofobia como violência

São diversos os comportamentos e crenças que configuram a gordofobia como uma forma de violência. Dentre eles, é imprescindível citar os discursos acerca do sobrepeso e da obesidade, os quais associam a gordura corporal a uma doença e/ou atribuem-lhe a causa de outras doenças (Araújo et al., 2018; Paim & Kovaleski, 2020). Como visto, a OMS (2022) considera a obesidade uma doença e há diversos estudos que indicam que a obesidade e o sobrepeso podem acarretar prejuízos à saúde. No entanto, a generalização dessa informação pode ser uma forma de preconceito, uma vez que, o fato de uma pessoa estar acima do peso considerado ideal não necessariamente a torna doente (Almeida et al., 2021; Araújo et al., 2018; Obara et al., 2018).

Desse modo, percebe-se que há uma patologização do corpo gordo, o qual deixa de ser um atributo físico e passa a ser caracterizado como anormal e não saudável. O corpo magro, do contrário, é entendido como sinônimo de saúde e autocuidado (Koelzer et al., 2016; Paim & Kovaleski, 2020). Diante desse pressuposto, a gordofobia muitas vezes se apresenta disfarçada de preocupação com a saúde e é legitimada pelo discurso médico (Jimenez, 2022; Paim & Kovaleski, 2020).

Alguns profissionais da saúde, principalmente no ocidente, tendem a relacionar a perda de quilogramas a melhores níveis de saúde. Assim, por presumirem que toda pessoa acima do peso considerado ideal requer intervenções, lhes prescrevem dietas, fármacos e procedimentos, os quais podem ser invasivos e gerar danos à saúde quando não há indicação adequada (Paim & Kovaleski, 2020). No entanto, a pressão para emagrecer não é exclusiva do contexto médico, mas da sociedade em geral. É perceptível que a magreza se encontra vinculada ao belo no meio social (Koelzer et al., 2016).

Com base na aceitação social de que existem formas corporais corretas ou adequadas e formas corporais erradas ou inadequadas é exercida uma pressão estética para emagrecer. Essa pressão atinge todas as pessoas, mas principalmente as mulheres (Koelzer et al., 2016; Silva & Branco, 2019). A sociedade estabelece padrões corporais e as pessoas acreditam que é preciso se adequar sem levar em conta que cada corpo é único e possui características próprias. Tais padrões geralmente são impostos pela mídia e sustentados pela indústria da moda e cosméticos (Koelzer et al., 2016). Entretanto, é importante compreender que pressão estética e gordofobia não são a mesma coisa. Pressão estética é uma opressão vivenciada por todos os corpos em busca do padrão socialmente aceito, a qual gera um descontentamento com o próprio corpo. Já a gordofobia é uma discriminação que vai além dessa opressão e leva a desvalorização e estigmatização (Jimenez, 2022).

A desvalorização e estigmatização das pessoas gordas está presente em diversos (pré) julgamentos gordofóbicos, os quais pressupõem que essas pessoas são deprimidas, fracassadas, descuidadas e negligentes (Kim et al., 2019; Paim & Kovaleski, 2020). O estudo de Seacat et al., (2016), realizado com 50 mulheres que viviam com sobrepeso ou obesidade, identificou um total de 1.077 eventos estigmatizantes através da aplicação do Inventário de Situações Estigmatizantes. De acordo com a literatura, o corpo gordo tende a estar associado à inaptidão física, pois geralmente é visto como um corpo preguiçoso, sedentário e incapaz de realizar inúmeras atividades (Alima et al., 2022; Flauzino et al., 2023; Paim & Kovaleski, 2020).

A gordofobia também é uma realidade presente no mercado de trabalho e pessoas gordas são estereotipadas e têm suas habilidades e esforços questionados diariamente. Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2011) a prevalência da discriminação vivenciada em decorrência do peso, tamanho ou forma corporal no ambiente de trabalho é significativa. Pessoas gordas muitas vezes são taxadas como menos qualificadas e/ou possuidoras de problemas emocionais (Paim & Kovaleski, 2020; Pingitore et al., 1994). Desse modo, apresentam chances reduzidas de serem admitidas em certos empregos, são demitidas sem causa definitiva e se tornam alvo de comentários pejorativos em seu ambiente profissional (Araújo et al., 2018; Kim et al., 2019; Oliveira & Polli, 2024; Paim & Kovaleski, 2020; Pingitore et al., 1994).

Outro aspecto compreendido como discriminatório é a falta de acessibilidade para o corpo gordo em locais públicos e privados. Como exemplo, citam-se as catracas de ônibus e metrô, elevadores, portas, assentos e carteiras escolares, os altos preços de lugares especiais em ônibus ou aviões e roupas confeccionadas em tamanhos maiores, os quais são acessíveis apenas a uma parcela privilegiada da população (Jimenez, 2022; Sowinski et al., 2024). A falta de acessibilidade causa constrangimento e pode levar a exclusão e privação do direito de ir e vir dessas pessoas (Jimenez, 2022; Menezes et al., 2020).

Dentre as tantas formas de exclusão, humilhação e discriminação vivenciadas por pessoas que vivem com obesidade ou com sobrepeso pode ser citado o *bullying* (Himmelstein & Puhl, 2019; Souza & Gonçalves, 2022). O *bullying* pode ser entendido como uma violência física ou psicológica que ocorre de maneira intencional, repetitiva e em um contexto de desigualdade de poderes entre vítima e agressor (Russo, 2020). O *bullying* é bastante frequente no ambiente escolar. Crianças e adolescentes são alvo de apelidos, piadas e exclusão em decorrência de seu peso ou forma corporal diariamente (Souza & Gonçalves, 2022). O estudo de Russo (2020) demonstrou que escolares acima do peso considerado ideal apresentam maior probabilidade de serem vítimas de *bullying* do que aqueles com peso considerado adequado para a idade.

O *bullying* vivenciado em decorrência do peso também pode ocorrer no ambiente virtual. A violência experienciada por meio de mensagens agressivas ou ameaçadoras, comentários humilhantes e através da divulgação de informações inapropriadas nas redes sociais é denominada de *cyberbullying* (Russo, 2020). Pelo fato de a Internet ser um espaço peculiar, onde é possível realizar aquilo que não é permitido pela sociedade sob a garantia de anonimato, opiniões e pontos de vistas preconceituosos e que reforçam atitudes discriminatórias são livremente disseminados (Koelzer et al., 2016). É comum a presença de julgamentos, comentários pejorativos e a ridicularização de pessoas gordas nos veículos de mídia (Flauzino et al., 2023). Pessoas que vivem com obesidade ou sobrepeso são ridicularizadas por meio da exposição de imagens nas redes sociais e são associadas a algo ruim ou feio (Flauzino et al., 2023; Menezes et al., 2020).

Nas mídias sociais todos os dias são disseminadas informações sobre alimentação, prática de atividades físicas e hábitos cotidianos. Tais informações geralmente são apresentadas em torno da tríade corpo, beleza e saúde e se opõem à

imagem do corpo gordo (Menezes et al., 2020). É possível observar que esse tipo de conteúdo é compartilhado tanto por profissionais da área da saúde e da atividade física quanto por pessoas sem formação nessas áreas. Um exemplo a ser citado são as chamadas blogueiras *fitness*, que se dedicam em expor estilos de vida “ideais e saudáveis” nos veículos de mídia (Menezes et al., 2020; Penas & Germano, 2021). Os discursos reproduzidos nas mídias sociais normalmente são apresentados de modo hegemônico e excludente e caracterizam-se como gordofóbicos (Penas & Germano, 2021).

Embora a gordofobia não seja uma violência vivenciada exclusivamente por mulheres é perceptível uma idealização maior do corpo feminino. Essa idealização é fruto de uma construção histórico-cultural patriarcal e machista, que exerce controle sobre o corpo da mulher (Paim, 2019; Penas & Germano, 2021; Souza & Gonçalves, 2021). Em virtude dos papéis de gênero e dos estereótipos sexistas acerca do masculino e do feminino, as experiências gordofóbicas são vivenciadas de modo diferente por homens e mulheres (Paim, 2019). Diante disso, mulheres gordas estão mais vulneráveis e susceptíveis a sofrer discriminação e serem exploradas em suas relações íntimas (Paim, 2019; Oliveira & Lapa, 2022).

A gordofobia encontra-se enraizada na concepção de corpo. Existe uma crença social de que ser gordo é sinônimo de fracasso, sendo os corpos gordos são entendidos como limitantes (Gebara et al., 2022; Paim & Kovaleski, 2020; Palmeira et al., 2020). Desta forma, pessoas gordas usualmente buscam modos de fugir desse corpo, através da adoção de práticas de controle de peso (Paim & Kovaleski, 2020). Assim, a gordofobia que é vivenciada nos diferentes contextos e ambientes configura-se como uma forma de violência e pode provocar efeitos biopsicossociais significativos para as vítimas.

Consequências da Gordofobia

A Organização Mundial da Saúde define por saúde não apenas a ausência de doenças, mas o estado de completo bem-estar físico, mental e social (OMS, 1946). Desse modo, o indivíduo que é vítima de gordofobia tem sua saúde afetada, pois vivências de situações gordofóbicas acarretam prejuízos ao bem-estar físico, mental e social. Evidências indicam que a discriminação pode estar diretamente relacionada aos maus resultados de saúde física e mental (Busse et al., 2017). As consequências da gordofobia podem estar presentes na saúde física, como por exemplo, com a adoção de práticas não

saudáveis de controle de peso; na saúde mental com o desenvolvimento de transtornos psicológicos como depressão, ansiedade, transtornos alimentares, entre outros; e na saúde social interferindo nas relações e interações sociais (Jimenez, 2022; Menezes et al., 2020; Paim & Kovaleski, 2020; Polli & Scopel, 2024; Ruiz-Lázaro et al., 2022; Silva & Branco, 2019).

Pessoas gordas que são vítimas de gordofobia tendem a acreditar que a perda de peso seria a solução para todos os problemas de suas vidas (Berberi et al, 2022). Desta forma, movidas pelo desejo de conquistar o emagrecimento a qualquer custo, podem adotar práticas de emagrecimento não saudáveis. Tais práticas muitas vezes colocam em risco a qualidade de vida e provocam efeitos negativos a saúde. As práticas de emagrecimento não saudáveis indicadas pela literatura são: adoção de dietas restritivas, jejum, indução de vômito após as refeições, uso de laxantes, prática excessiva e sem orientação de exercícios físicos, ingestão de medicamentos para a perda de peso e submissão a tratamentos e procedimentos (Couss et al., 2021; Paim & Kovaleski, 2020; Tshililo et al., 2016).

Como exemplo de procedimento utilizado como alternativa para a perda de peso pode ser citado a cirurgia bariátrica. Esse procedimento é responsável por modificar a forma original do estômago que resulta na redução de sua capacidade de receber alimentos. Assim, o indivíduo passa a absorver quantidades menores de calorias e elimina quilogramas. A realização do procedimento pode apresentar bons resultados quando realizada mediante indicação profissional e com acompanhamento adequado (Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica [SBCBM], 2023) e pode ser um método eficaz para o tratamento da obesidade e redução de comorbidades, pois auxilia o indivíduo a alcançar uma considerável perda de peso a longo prazo (Melo et al., 2023). Entretanto, em alguns casos essa prática pode ser considerada uma forma não saudável de controle de peso e causar danos à saúde. Dentre alguns prejuízos decorrentes da realização da cirurgia bariátrica citados na literatura estão: deficiência de nutrientes, surgimento de problemas socioemocionais e consumo abusivo de álcool (Kortchmar et al, 2018; Lacerda et al., 2018). O estudo de Bennett et al. (2022), indicou que a realização da cirurgia bariátrica não está associada à redução do preconceito de peso internalizado, o qual pode provocar sequelas psicossociais consideráveis, tanto quanto o preconceito de peso vivenciado.

Outro tratamento não invasivo adotado como prática de emagrecimento é o uso de medicamentos. Essa prática pode ter efeitos positivos quando realizada de maneira adequada. No entanto, quando não há indicação e/ou acompanhamento profissional pode gerar danos à saúde. Dentre os medicamentos utilizados por pessoas que desejam emagrecer está o uso de inibidores de apetite. Entre as consequências do uso de inibidores de apetite observa-se: insônia, taquicardia, alterações cognitivas, comportamentais e psíquicas e a possibilidade do desenvolvimento de transtornos psiquiátricos e alimentares (Nascimento, 2021). O desenvolvimento de transtornos alimentares pode ser indicado como um dos possíveis prejuízos à saúde mental em decorrência da vivência de situações gordofóbicas. Dentre os transtornos alimentares mais comuns destacam-se a bulimia nervosa, o transtorno da compulsão alimentar e a anorexia (Fontenele et al., 2019). A insatisfação com o próprio corpo, relacionada a baixa autoestima, está entre os mais importantes fatores de risco para o desenvolvimento de um transtorno alimentar (Ruiz-Lázaro et al., 2022).

Como visto, a adoção de práticas não saudáveis de controle de peso como tentativa de emagrecimento pode acarretar danos consideráveis à saúde física e mental (Berberi et al., 2022). Além dos prejuízos descritos, pessoas gordas tendem ao isolamento e solidão. Frente a isso, a gordofobia impacta significativamente o bem-estar social de quem a experiencia. Os corpos gordos não são aceitos em diferentes espaços sociais (Jimenez, 2022). Não corresponder às expectativas sociais pode contribuir com que o indivíduo internalize visões de si de que não pode ser amado ou desejado, e por isso deve abster-se das relações sociais (Silva & Branco, 2019).

Desse modo, pessoas gordas podem ter sua autoconfiança e autoestima afetadas e sentir-se inseguras em suas relações íntimas. Essa insegurança atinge principalmente as mulheres, as quais muitas vezes vivenciam relacionamentos marcados por julgamentos (Jimenez, 2022; Paim & Kovaleski, 2020). Frustração e sofrimento, associados ao sentimento de culpa, são afetos frequentemente presentes em pessoas vítimas de gordofobia (Paim & Kovaleski, 2020; Silva & Branco, 2019). Diante disso, percebe-se que a vivência de situações gordofóbicas afeta direta e indiretamente a saúde física, mental e social dos sujeitos que as experienciam.

Considerações finais

Através da presente revisão narrativa foi possível observar como as discussões acerca da gordofobia nos meios científico e social avançaram ao longo do tempo. No meio científico estudos sobre a discriminação com base no peso já vinham ocorrendo, contudo, até o ano de 1993 não foi possível encontrar na literatura uma terminologia que era utilizada para definir essa forma de violência. A revisão realizada na literatura científica possibilitou identificar o momento em que o termo gordofobia passou a ser citado no meio científico nas línguas portuguesa (2013) e inglesa (1993).

No contexto social a gordofobia tem sido cada vez mais reconhecida e denunciada pelas pessoas, alcançando gradualmente os meios jurídico e legal. O aumento da visibilidade da gordofobia tem contribuído para a criação de leis que visam a proteção legal de pessoas gordas no Brasil e no mundo. Por ser caracterizada como uma forma de violência, a gordofobia afeta significativamente o bem-estar de quem a experiencia. Desta forma, pôde-se analisar de que maneira as vivências gordofóbicas podem causar prejuízos a saúde física, mental e social das vítimas.

A presente revisão realizada na literatura apresentou diversos estudos pertinentes ao tema. Contudo, a utilização de artigos publicados em português, inglês e espanhol pode ter restringido o acesso a algumas produções importantes não disponíveis nesses idiomas. Na revisão realizada foram identificados alguns estudos empíricos, mas pode-se observar que é um tema ainda incipiente. A produção de estudos empíricos que objetivem investigar os possíveis impactos da gordofobia à saúde das vítimas pode ser citada como sugestão para estudos futuros.

Em suma, o estudo avança na produção de conhecimento no que se refere ao reconhecimento e caracterização da gordofobia como uma forma de violência, a qual muitas vezes se apresenta de maneira velada. Reconhecer atitudes, pensamentos e contextos gordofóbicos e compreender as possíveis consequências para a saúde de quem vivencia contribui com o aumento da visibilidade e de discussões sobre o tema. Assim, o conhecimento acerca da gordofobia no meio social pode gerar bases para o desenvolvimento de estratégias de evitação e redução. Diante disso, o estudo pode contribuir para que sejam pensadas legislações e políticas públicas de conscientização e redução da gordofobia.

Referências

- Alima, N. E., Yuksel A., Pehlivan, L. T., Karakaya, R. E., & Beslera, Z. N. (2022). Eating Disorder Risk and Factors Associated with Obesity Prejudice Among University Students: A cross-sectional descriptive study. *Revista Española de Nutrición Humana y Dietética*, 26(2), 104-113. <https://doi.org/10.14306/renhyd.26.2.1492%20>
- Almeida, L. A. V., Brito, M. F. S. F., Pinho, L., Magalhaes, T. A., Haikal, D. S. & Silveira, M. F. (2021). Prevalência do sobrepeso/obesidade e fatores associados em professores da educação básica de um município do norte de Minas Gerais, Brasil. *Revista de Nutrição*, 34. <https://doi.org/10.1590/1678-9865202134e200244>
- Araújo L. S., Coutinho M. P. L., Araújo-Morais L. C., Simeão S. S. S. & Maciel, S. C. (2018). Preconceito frente à obesidade: representações sociais veiculadas pela mídia impressa. *Arquivos Brasileiros de psicologia*, 70(1), 69-85. <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/arpb/v70n1/06.pdf>
- Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica. (2022). *Gordofobia: cresce número de ações na justiça; vítimas ganham direito a indenização*. <https://abeso.org.br/gordofobia-cresce-numero-de-acoes-na-justica-vitimas-ganham-direito-a-indenizacao/>
- Aziz, J. (2017). *Social Media and Body Issues in Young Adults: An Empirical Study on the influence of Instagram use on Body Image and Fatphobia in Catalan University Students*. (Dissertação de mestrado). Universitat Pompeu Fabra – UPF. <https://repositori.upf.edu/handle/10230/33255>
- Bennett, B. L., Lawson, J. L., Funaro, M. C. & Ivezaj, V. (2022). Examining weight bias before and/or after bariatric surgery: A systematic review. *Obesity reviews : an official journal of the International Association for the Study of Obesity*, 23(11). <https://doi.org/10.1111/obr.13500>
- Berberi, M. A. L., Vaz, A. A. & Martins, T. (2022). Obesidade e Direito: Entre a estética e a saúde: a cirurgia bariátrica e a fulguração por argônio para o enfrentamento da gordofobia. *Revista Internacional Consinter de Direito*, 14, 451-468. <https://doi.org/10.19135/revista.consinter.00014.21>
- Blog do Eli Elielson. (2024, 22 de agosto). *The New York Times destaca política contra gordofobia do Recife*. CBN Recife. <https://www.cbnrecife.com/blogdoelielson/artigo/the-new-york-times-destaca-politica-contra-gordofobia-do-recife>
- Borges, L. (2023, 15 de maio). *Nova York aprova lei que criminaliza a gordofobia*. EM. <https://www.em.com.br/app/noticia/diversidade/2023/05/15/noticia-diversidade,1493935/nova-york-aprova-lei-que-criminaliza-a-gordofobia.shtml#:~:text=A%20cidade%20de%20Nova%20York,estados%20a%20seguir%20o%20exemplo>

- Busse, D., Yim, I. S., Campos, B. & Marshburn, C. K. (2017). Discrimination and the HPA axis: current evidence and future directions. *Journal Behavioral Medicinal.*, 40(4), 539-552. <https://doi.org/10.1007/s10865-017-9830-6>
- Carlini, M. P. (2001). *Avaliação nutricional e de qualidade de vida de pacientes submetidos à cirurgia bariátrica*. (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina). Repositório UFSC. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/79769>
- Casarin, S. T., Porto, A. R., Gabatz, R. I. B., Bonow, C. A., Ribeiro, J. P. & Mota, M. S. (2020). Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health. *Journal of Nursing and Health*, 10. <https://doi.org/10.15210/jonah.v10i5.19924>
- Couss, A., Borba, G. M. P., Silva, L. M. P., Scopel, M. V. M., & Polli, G. M. (2021). Representações sociais do sobrepeso e da obesidade: revisão sistemática. *Boletim-Academia Paulista de Psicologia*, 41(100), 124-135. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2021000100013&lng=pt&tlng=pt
- Flauzino, P. A., Freire, Y. A., Monteiro, I. R. M., Soares, S. C. M. R., & Carioca, A. A. F. (2023). Preconceito relacionado ao peso em imagens para a comunicação em saúde nas redes sociais. *Revista de Nutrição*, 36. <https://doi.org/10.1590/1678-9865202336e210220>
- Fonseca, A. C. P., Marchesini, B., Zembrzusi, V. M., Voigt, D. D.; Ramos, V. G., Carneiro, J. R. I, Neto, J. F. N., Cabello, G. M. K., & Cabello, P. H. (2020). Genetic variants in the fat mass and obesity-associated (*FTO*) gene confer risk for extreme obesity and modulate adiposity in a Brazilian population. *Genetics and Molecular Biology*, 43(1). <https://doi.org/10.1590/1678-4685-GMB-2018-0264>
- Fontenele, R. M., Ramos, A. S. M. B., Goiabeira, C. R. F., Cutrim, D. S., Galvão, A. P. F. C. & Noronha, F. M. F. (2019). Impacto dos transtornos alimentares na adolescência: uma revisão integrativa sobre a anorexia nervosa. *Revista Enfermagem Atual*, 87(25). <https://doi.org/10.31011/reaid-2019-v.87-n.25-art.201>
- Gebara, T. S. S., Polli, G. M. & Antunes, M. C. (2022). Representações sociais da obesidade e magreza entre pessoas com obesidade. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 38. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e38512.pt>
- Grösz, J. & Rodriguez, S. Y. S. (2021). Relação entre violência interpessoal e discriminação: retrato de uma cultura de ódio. *Aletheia*, 54(2), 112-122. <https://doi.org/10.29327/226091.54.2-11>
- Himmelstein, M. S. & Puhl, R. M. (2019). Weight-based victimization from friends and family: implications for how adolescents cope with weight stigma. *Pediatric Obesity*, 14. <https://doi.org/10.1111/ijpo.12453>
- Jimenez, M. (2022). *Lute como uma gorda*. Jandaíra.

- Kim, T. J., Makowski, A. C., & Knesebeck, O. V. (2019). Obesity stigma in Germany and the United States – Results of population surveys. *PLOS ONE*, *14*(8). <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0221214>
- Koelzer, L. P., Castro, A., Bousfield, A. B. S., & Camargo, B. V. (2016). O "olhar preconceituoso": Representações sociais sobre fotografias nas redes sociais. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, *16*(2), 431-449. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812016000200008
- Kortchmar, E., Merighi, M.A., Conz C.A. Jesus, M.C. & Oliveira, D. M. (2018). Reganho de peso após a cirurgia bariátrica: um enfoque da fenomenologia social. *Acta Paulista de Enfermagem*, *31*(4). <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800058>
- Lacerda, R. M. R., Castanha, C. R., Castanha, A. R., Campos, J. M., Ferraz, Á. A. B., & Vilar, L. (2018). Percepção da imagem corporal em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgões*, *45*. <https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20181793>
- Lei Municipal nº 18.831. (2021). *Institui o Dia Municipal de Luta contra a Gordofobia no município do Recife*. Prefeitura de Recife. <https://leismunicipais.com.br/a/pe/r/recife/lei-ordinaria/2021/1884/18831/lei-ordinaria-n-18831-2021-institui-o-dia-municipal-de-luta-contr-a-gordofobia-no-municipio-do-recife>
- Lei Municipal nº 18.832. (2021). *Dispõe sobre medidas para assegurar a inclusão e a proteção da pessoa gorda nos estabelecimentos de ensino localizados no município do Recife*. Prefeitura de Recife. <https://leismunicipais.com.br/a/pe/r/recife/lei-ordinaria/2021/1884/18832/lei-ordinaria-n-18832-2021-dispoe-sobre-medidas-para-assegurar-a-inclusao-e-a-protecao-da-pessoa-gorda-nos-estabelecimentos-de-ensino-localizados-no-municipio-do-recife>
- Maciel, L. L. (2013). *Meus caminhos e lugares de memória*. (Trabalho de Conclusão de curso). Universidade de Brasília. Brasília. https://bdm.unb.br/bitstream/10483/7534/1/2013_LucianaLopesMaciel.pdf
- Melo, H. M., Brito, G. S. C., Manhães, L. M. M., Malaquias, J. A., Tófani, R. G. P., Cunha, V. B. L. & Moreira, S. F. B. (2023). Fatores de risco da cirurgia bariátrica: uma revisão sistemática. *Brazilian Journal of Health Review*, *6*(2), 4985-4994. <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n2-042>
- Menezes, C. F. J., Ferreira, R. L. P. & Mélo, R. S. (2020). “Imagina ela nua!”: Experiências de mulheres que se autodeclaram gordas. *Revista Estudos Feministas*, *28*(2). <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2020v28n260118>
- Moura, B. S. B. (2021). *Para além do osso: o corpo gordo no Brasil contemporâneo*. (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/24295>

- Nascimento, F. N. (2021). *Perigos e efeitos colaterais no uso contínuo de inibidores de apetite*. (Trabalho de conclusão de curso). UniAGES. <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/14743>
- Obara, A. A., Vivolo, S. R. G. F. & Alvarenga, M. S. (2018). Preconceito relacionado ao peso na conduta nutricional: um estudo com estudantes de nutrição. *Cadernos de Saúde Pública*, 34(8). <https://doi.org/10.1590/0102-311X00088017>
- Oliveira, H. G. & Lapa, T. J. (2022). Representações da beleza feminina: C&A Brasil e Portugal (Primavera/Verão 2018). *Revista Estudos Feministas*, 30(2). <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2022v30n276563>
- Oliveira, S. C. L. & Polli, G. M. (2024). Representações sociais da pessoa gorda em sentenças trabalhistas: questões de gordofobia. *Psicologia Argumento*, 42(117), 469-498. <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.42.117.AO05>
- Organização Internacional do Trabalho. (2011). *Igualdade no trabalho. Um desafio contínuo: Relatório Global no quadro do seguimento da Declaração sobre os Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho*. https://www.ilo.org/brasil/publicacoes/WCMS_226726/lang--pt/index.htm
- Organização Mundial da Saúde (1946). *Constituição da Organização Mundial da Saúde*. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5733496/mod_resource/content/0/Constitui%C3%A7%C3%A3o%20da%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da%20Sa%C3%BAde%20%28WHO%29%20-%201946%20-%20OMS.pdf
- Organização Mundial da Saúde (2002). *Relatório Mundial sobre violência e saúde*. Organização Mundial da Saúde. <https://opas.org.br/wp-content/uploads/2015/09/relatorio-mundial-violencia-saude-1.pdf>
- Organização Mundial da Saúde (2022). *Dia mundial da Obesidade 2022: acelerar ação para acabar com a obesidade*. <https://www.paho.org/pt/noticias/4-3-2022-dia-mundial-da-obesidade-2022-acelerar-acao-para-acabar-com-obesidade>
- Paim, M. B. (2019). Os corpos gordos merecem ser vividos. *Revista Estudos Feministas*, 17(1). <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2019v27n156453>
- Paim, M. B. & Kovaleski D. F. (2020). Análise das diretrizes brasileiras de obesidade: patologização do corpo gordo, abordagem focada na perda de peso e gordofobia. *Saúde e Sociedade*, 29(1). <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020190227>
- Palmeira, C. S., Santos, L. S., Silva, S. M. B., & Mussi, F. C. (2020). Estigma percebido por mulheres com excesso de peso. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(4). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0321>
- Penas, E. C. S., & Germano, I. M. P. (2021). Para emagrecer o preconceito contra gordos: discurso anti-gordofobia no Youtube. *Revista Polis e Psique*, 11(1). 45-64. <https://dx.doi.org/10.22456/2238-152X.101071>

- Pingitore, R., Dugoni, B. L., Tindale, R. S. & Spring, B. (1994). Preconceito contra candidatos com excesso de peso em uma simulação de entrevista de emprego. *Jornal de Psicologia Aplicada*, 79 (6), 909–917. <https://doi.org/10.1037/0021-9010.79.6.909>
- Pinheiro, L. & Melo, C. (2022). Compulsão alimentar, comer noturno e obesidade: uma revisão sistemática. *Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde*, 23(1), 110-119. <https://doi.org/10.15309/22psd230111>
- Polli, G. M., & Scopel, M. V. d. M. (2024). Violência relacionada ao peso e práticas não saudáveis de controle de peso. *Psico*, 55(1), 1-13. <https://doi.org/https://doi.org/10.15448/1980-8623.2024.1.42059>
- Robinson, B. B. E., Bacon, J. G. & O'Reilly J. (1993). Fat Phobia: Measuring, Understanding, and Changing Anti-Fat Attitudes. *International journal of Eating Disorders*, 14(4), 467-480. [https://doi.org/10.1002/1098-108X\(199312\)14:4<467::AID-EAT2260140410>3.0.CO;2-J](https://doi.org/10.1002/1098-108X(199312)14:4<467::AID-EAT2260140410>3.0.CO;2-J)
- Rother, E. L. (2007). Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 20(2). <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>
- Ruiz-Lázaro, P. M., Roncero, C. I. & Hornero, J. P. (2022). Autoestima, imagem pessoal y acoso escolar en los transtronos de la conducta alimentaria. *Nutrición Hospitalaria*, 39(2). <https://doi.org/10.20960/nh.04177>
- Russo, L. X. (2020). Associação entre vitimização por bullying e índice de massa corporal em escolares. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(10). <https://doi.org/10.1590/0102-311X00182819>
- Seacat, J. D., Dougal S. C. & Roy, D. (2016). A daily diary assessment of female weight stigmatization. *Jornal of Health Psychology*, 21(2), 228-40. <https://doi.org/10.1177/1359105314525067>
- Silva, M. O. & Branco, A. U. (2019). Obesidade, preconceito, self e cultura: Um estudo de caso longitudinal. *Developmental Psychology*, 29. <https://doi.org/10.1590/1982-4327e2926>
- Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica. (2023). *Cirurgias bariátricas no Brasil*. <https://www.sbcbm.org.br/>
- Souza, V. C. S. & Gonçalves, J. P. (2021). Gordofobia no espaço escolar: uma análise histórico-cultural. *Revista Ciências Humanas*, 14(25). <https://doi.org/10.32813/2179-1120.2021.v14.n1.a701>
- Souza, V. C. S. & Gonçalves, J. P. (2022). Gordofobia, *bullying* e violência na escola: um estudo em representações sociais com pré-adolescentes. *Eccos - Revista Científica*, 60, 1-19. <https://doi.org/10.5585/eccos.n60.18893>
- Sowinski, A. P. M. B., Albertini, P. A. M., Bhay, S. D., Zacarias, V. L. I., Polli, G. M., Wanderbroocke, A. C. & Priolo-Filho, S. (2024). Representações da Gordofobia

entre mulheres com obesidade. *Boletim – Academia Paulista de Psicologia*, 44(6), 100-110. <https://doi.org/10.5935/2176-3038.20240011>

Tshililo R.A., Netshikweta L.M., Tshitangano G.T., & Nemathaga H.L. (2016). Factors influencing weight control practices amongst the adolescent girls in Vhembe District of Limpopo Province, South Africa. *African Journal of Primary Health Care & Family Medicine*, 8(2). <https://doi.org/10.4102/phcfm.v8i2.952>

Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. (2023). *Estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2023*. <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigitel/vigitel-brasil-2023-vigilancia-de-fatores-de-risco-e-protecao-para-doencas-cronicas-por-inquerito-telefonico>